

O discreto apoio do bispo e o alarde do PL

No principal reduto do PT, a região do ABC paulista, a diocese de Santo André tem um compromisso discreto em relação à eleição presidencial. Os boletins não citam o nome de nenhum candidato e o bispo d. Claudio Hummes, desde que assumiu a diocese responsável por todos os municípios do ABC, nunca deu um apoio explícito a qualquer candidato. E esse comportamento não foi alterado ontem, durante a visita que o candidato Luiz Inácio Lula da Silva lhe fez. Coincidentemente, em Brasília, o líder do PL na Câmara, Adolfo Oliveira, mostrava da tribuna como a Igreja "iluminou" o eleitorado no primeiro turno: "Falou-se muito que a Igreja estaria trabalhando para o sr. Lula da Silva, mas, pela primeira vez, estou em condições de trazer exemplares de diferentes 'cartilhas' para orientação do eleitor distribuídas por meio das sacristias".

Elas lhe foram trazidas, então, por dois sacerdotes amigos seus, que não se conformam "com a transformação da Igreja católica em partido político". Em seguida, Adolfo Oliveira voltou ao discurso: "Vejam uma declaração do virtuoso e eminentíssimo d. Ivo Lorscheiter assegurando que a participação da Igreja restringe-se à defesa, ao esclarecimento do povo, sem que isso implique posicionamento a favor ou contra determinado candidato. O objetivo era o de iluminar o eleitorado. Vamos ver como funcionou essa iluminação".

O líder do PL apanhou uma das "cartinhas", da diocese de Goiás, e comentou: "O que ela diz dessa figura admirável de estadista que é o dr. Ulysses Guimarães? Diz que ele quer ser presidente a todo custo e seu programa é conservador; a favor das elites e dos grandes. Agora, vejam o que diz de Brizola. 'Brizola é populista,

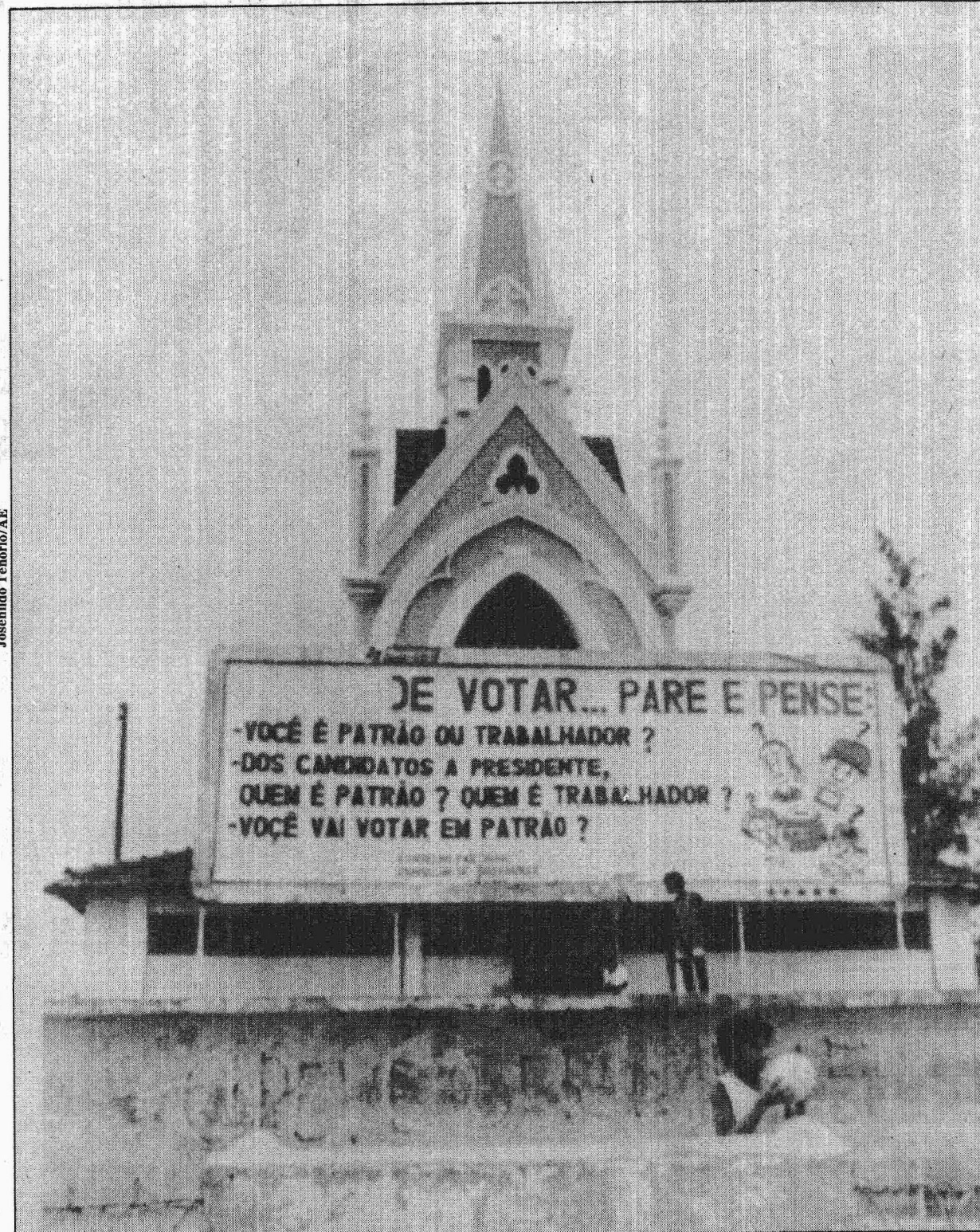
quer dizer, favorável ao povo no papo. Não cumpre tudo o que promete. Defende os interesses de latifundiários, banqueiros, grandes industriais. Não adianta o pequeno votar nele".

A seguir, Adolfo Oliveira leu outra "cartilha", de uma diocese do Pará, com críticas a Ulysses e Brizola. Sobre Lula, segundo o deputado, ela dizia o seguinte: "Experimentado conhecedor da dura luta dos trabalhadores, dirigente político maduro e coerente com os interesses das classes trabalhadoras e capaz de uma séria proposta política para essa classe". "Pasmem! — prosseguiu Oliveira — Essa 'cartilha' desanxa até o candidato Roberto Freire, apresentado, em outras palavras, como oportunista. Podem bem imaginar o que essas 'cartilhas' dizem dos outros candidatos, como Covas, Maluf, Afif. Todos são insultados. Somente Lula é que é o bom."

Em aparte, Ricardo Izar (PL-SP), testemunhou que esse proselitismo político da Igreja não ocorre apenas no Norte e Nordeste. Ele afirmou que a Igreja Cristo-Rei, de São Paulo, onde fez sua primeira comunhão, cobriu-se de estrelas do PT durante a eleição deste ano.

Alheio ao discurso de Adolfo Oliveira sobre as "cartilhas", d. Claudio Hummes, ao final de sua reunião com Lula, afirmou que apenas se tratou de "um encontro de amigos que se conheceram há 12 anos". E juntos lembraram momentos difíceis das greves dos metalúrgicos do ABC, como aquele em que os líderes sindicais se refugiaram numa igreja, depois invadida pela polícia. Lula saiu sem o apoio declarado de D. Claudio, concordando que a CNBB não pode indicar um candidato, embora ache normal que o clero estabeleça critérios que levem as pessoas a um voto consciente.

Josenilo Tenório/AE



O outdoor da discórdia, numa igreja do Recife.